



#PrimeiroAssédio: (re)escrita de si e parrésias femininas

Autoria: Mariana Rafaela Batista Silva Peixoto - - -

Resumo: Em resposta a enxurrada de assédios virtuais sofridos por uma candidata de um reality show para crianças, a ONG Think Olga, que promove ações feministas, lançou, no último mês de outubro de 2015, a hashtag #PrimeiroAssédio. Instadas a falarem publicamente sobre a primeira vez que sofreram algum tipo de assédio sexual, milhares de mulheres aderiram à campanha, colocando em evidência e problematizando a cultura do estupro em nossa sociedade. A partir de uma perspectiva discursivo-desconstrutivista da linguagem, propomo-nos, com este trabalho, discutir os efeitos de sentido que a hashtag e tais relatos produziram, compreendendo-os como parrésias femininas contemporâneas. Para tal, retomamos os trabalhos de Foucault (2009) acerca de uma das técnicas de si praticada pelos cínicos que consiste na produção do verdadeiro na/pela fala, a parrésia. O parresiasta não é um professor, um sábio ou um profeta, mas aquele que assume um risco, o da própria vida, ao enunciar a verdade. Entretanto, não se trata de dizer qualquer verdade, mas de “dizer-tudo”: tudo o que confronta o outro e coloca aquele que enuncia em situação de risco. Quando nos propomos a pensar nas parrésias femininas da contemporaneidade, a partir dos relatos nas redes sociais, queremos com isso discutir o caráter parresiástico que tal (d)enunciação carrega. Para esta apresentação, analisaremos recortes extraídos de postagens públicas da rede social Twitter com vistas a melhor compreender os afetamentos de tais (re)escritas de si, bem como as implicações subjetivas em torno da condição feminina.